

riores — prosseguiu solícito — senão para levar auxílios justos. Convenhamos, porém, que criatura alguma auxiliará com justiça, experimentando desequilíbrios do sentimento e do raciocínio. Por isso, é indispensável a preparação conveniente, antes de novos contatos com os parentes terrenos. Se eles oferecessem campo adequado ao amor espiritual, o intercâmbio seria desejável; mas esmagadora percentagem de encarnados não alcançou, ainda, nem mesmo o domínio próprio e vive às tontas, nos altos e baixos das flutuações de ordem material. Precisamos, embora as dificuldades sentimentais, evitar a queda nos círculos vibratórios inferiores.

Contudo, evidenciando minha teimosia caprichosa, indaguei:

— Mas, Lísias, você que tem um amigo encarnado, qual seu pai, não gostaria de comunicar-se com ele?

— Sem dúvida — respondeu bondosamente — quando merecemos essa alegria, visitamo-lo em sua nova forma, verificando-se o mesmo, quando se trata de qualquer expressão de intercâmbio entre ele e nós. Não devemos esquecer, entretanto, que somos criaturas falíveis. Necessitamos, pois, recorrer aos órgãos competentes, que determinem a oportunidade ou o merecimento exigidos. Para esse fim, temos o Ministério da Comunicação. Acresce notar que, da esfera superior, é possível descer à inferior, com mais facilidade. Existem, contudo, certas leis que mandam compreender devidamente os que se encontram nas zonas mais baixas. É tão importante saber falar, como saber ouvir. "Nosso Lar" vivia em perturbações porque, não sabendo ouvir, não podia auxiliar com êxito e a colônia transformava-se, frequentemente, em campo de confusão.

Calei-me vencido pelo argumento ponderoso. E, enquanto me conservava em silêncio, o enfermeiro amigo abriu o controle de recepção sob meus olhos curiosos.

XXIV

O IMPRESSIONANTE APELO

Ligado o receptor, suave melodia derramou-se no ambiente, embalando-nos em harmoniosa sonoridade, vindo-se no espelho de televisão a figura do locutor, no gabinete de trabalho. Daí a instantes, começou ele a falar:

— Emissora do Posto Dois, de Moradia. Continuamos a irradiar o apelo da colônia, a benefício da paz na Terra. Concitamos os colaboradores de bom ânimo a congregar energias no serviço de preservação do equilíbrio moral nas esferas do globo. Ajudem-nos, quantos puderem ceder algumas horas de cooperação nas zonas de trabalho que ligam as forças obscuras do Umbral à mente humana. Negras falanges da ignorância, depois de espalharem os fachos sangüinários da guerra na Ásia, cercam as nações européias, impulsionando-as a novos crimes. Nosso núcleo, junto aos demais que se consagram ao trabalho de higiene espiritual, nos círculos mais próximos da crosta, denuncia esses movimentos dos poderes concentrados do mal, pedindo concurso fraterno e auxílio possível. Lembrai que a paz necessita trabalhadores de defesa! Colaborai conosco na medida de vossas forças!... Ha serviço para todos, desde os campos da crosta às novas portas!... Que o Senhor nos abençoe.

Interrompeu-se a voz, ouvindo-se divina música, novamente. A inflexão do estranho convite abalara-me as fibras mais íntimas. Veio Lísias em meu socorro, explicando:

— Estamos ouvindo "Moradia", velha colônia de serviço muito ligada às zonas inferiores. Como sabe, estamos em agosto de 1939. Seus últimos sofrimentos pessoais não lhe deram tempo a ponderar a angustiosa situação do mundo, mas posso afirmar que as nações do planeta se encontram na iminência de tremendas batalhas.

— Que diz? — indaguei atterado — pois não bastou o sangue da última grande guerra?

Lísias sorriu, fixando em mim os olhos brilhantes e profundos, como a instimar em silêncio a gravidade da hora humana. Pela primeira vez o enfermeiro amigo não me respondeu. Seu mutismo constrangera-me. Assombrava-me, sobretudo, a imensidade dos serviços espirituais nos planos de vida nova, a que me recolhera. Pois havia cidades de espíritos generosos, suplicando socorro e cooperação? Apresentara-se a voz do locutor com entonação de verdadeiro S.O.S. Vira-lhe a fisionomia abatida, no espelho da televisão. Demonstrava ansiedade profunda nos olhos inquietos. E a linguagem? Ouvira-lhe nitidamente o idioma português, claro e correto. Julgava que todas as colônias espirituais se intercomunicassem, pelas vibrações do pensamento. Havia, ainda ali, tão grande dificuldade no capítulo do intercâmbio? Identificando-me as perplexidades, Lísias, esclareceu:

— Estamos ainda muito longe das regiões ideais da mente pura. Tal como na Terra, os que se afinam perfeitamente entre si, podem permutar pensamentos, sem as barreiras idiomáticas; mas, de modo geral, não podemos prescindir da forma, no lato sentido da expressão. Nosso campo de lutas é imensurável. A humanidade terrestre, constituída de milhões de séres, une-se à humanidade invisível do planeta, que integra muitos bilhões de criaturas. Não seria, portanto, possível atingir as zonas aperfeiçoadas, logo após a morte do corpo físico. Os patrimônios nacionais e linguísticos remanescem ainda aqui, condicionados a fronteiras psíquicas. Nos mais diversos setores de nossa atividade espiritual existe elevado número de espíritos libertos de todas as limitações, mas insta considerar que a regra pertence à natureza.

Nada enganará o princípio de sequência, imperante nas leis evolutivas.

Nesse interim, interrompia-se a música, voltando o locutor:

— Emissora do Posto Dois, de "Moradia". Continuamos a irradiar o apelo da colônia, a benefício da paz na Terra. Nevoeiros pesados amontoam-se ao longo dos céus da Europa. Forças tenebrosas do Umbral penetram em todas as direções, respondendo ao apelo das tendências mesquinhas do homem. Há muitos benfeitores devotados, lutando com sacrifícios a favor da concordia internacional, nos gabinetes políticos. Alguns governos, no entanto, se encontram excessivamente centralizados, oferecendo escassas possibilidades à colaboração de natureza espiritual. Sem órgãos de ponderação e conselho desapaixonado, caminham esses países para a guerra de grandes proporções. Oh! irmãs muito amados, dos núcleos superiores, auxiliemos a preservação da tranquilidade humana!... Defendamos os séculos de experiência de numerosas pátrias-mães da Civilização Ocidental!... Que o Senhor nos abençoe.

Caleu-se o locutor e voltaram as caríolas melodias. O enfermeiro permaneceu em silêncio, que não ousei interromper. Após cinco minutos de harmonia repoussante, a mesma voz se fez novamente ouvir:

— Emissora do Posto Dois, de Moradia. Continuamos a irradiar o apelo da colônia, a benefício da paz na Terra. Companheiros e irmãos, invoquemos o amparo das poderosas Fraternidades da Luz, que presidem os destinos da América! Cooperai conosco na salvação de milenários patrimônios da evolução terrestre! Marchemos em socorro das coletividades indefesas, amparemos os corações maternais sufocados de angústia! Nossas energias estão empenhadas em vigoroso duelo com as legiões da ignorância. Quanto estiver ao vosso alcance, vinde em nosso auxílio! Somos a parte invisível da humanidade terrestre, e muitos de nós volveremos aos fluidos carnaís para regatar erros prístinos. A humanidade encarnada é igualmente nossa família. Unamo-nos numa só vibração! Contra o assédio das trevas, acendamos a

luz; contra a guerra do mal, movimentemos a resistência do bem. Rios de sangue e lágrimas ameaçam os campos das comunidades européas. Proclamemos a necessidade do trabalho construtivo, dilatemos nossa fé... Que o Senhor nos abençoe.

A essa altura, desligou Lísias o aparelho e vi-o enxugar discretamente uma lágrima, que seus olhos não conseguiram conter. Num gesto expressivo, falou como vido:

— Grandes abnegados, os irmãos de Moradia! Tudo inútil, porém — acentuou, triste, depois de ligeira pausa — a humanidade terrestre pagará, em dias próximos, terríveis tributos de sofrimento.

— Não há, todavia, recurso para conjurar a tremenda catástrofe? — perguntei sensibilizado:

— Infelizmente — acrescentou Lísias em tom grave e doloroso — a situação geral é muito crítica. Para atender as solicitações de Moradia e outros núcleos, que funcionam nas vizinhanças do Umbral, reunimos aqui numerosas assembléias, mas o Ministério da União Divina esclareceu que a humanidade carnal, com personalidade coletiva, está nas condições do homem insaciável, que devorou excesso de substâncias no banquete comum. A crise orgânica é inevitável. Nutriram-se várias nações de orgulho criminoso, vaidade e egoísmo feroz. Experimentam, agora, a necessidade de expelir os venenos letais.

Demonstrando, entretanto, o propósito de não prosseguir o amarguroso assunto, Lísias convidou-me a recolher.

XXV

GENEROSO ALVITRE

No dia imediato, muito cedo, fiz leve refeição em companhia de Lísias e familiares.

Antes que os filhos se despedissem, rumo ao trabalho no Auxílio, a senhora Laura encorajou-me o espírito hesitante, dizendo bem humorada:

— Já lhe arranjei companhia para hoje. Nosso amigo Rafael, funcionário da Regeneração, passará por aqui, a meu pedido. Poderá aceitar-lhe a companhia em direção ao novo Ministério. Rafael é antiga relação de nossa família e apresento-lo-á, em meu nome, ao Ministro Gênésio.

Não poderia explicar o contentamento que me dominou a alma. Estava radiante. Agradei comovido, sem encontrar palavras que definissem meu júbilo. Lísias, por sua vez, demonstrou grande alegria. Abraçou-me efusivamente antes de sair, sensibilizando-me o coração. Ao beijar o filho, a senhora Laura recomendou:

— Você, Lísias, avise ao Ministro Clarencio que comparecerá ao expediente, logo que entregue nosso amigo aos cuidados de Rafael.

Comovidíssimo, não conseguia agradecer tamanha dedicação.

Ficando a sós, a desvelada progenitora do meu amigo dirigiu-me a palavra carinhosa:

— Meu irmão, permita-me algumas indicações para os seus novos caminhos. Creia que a colaboração maternal sempre vale alguma coisa e já que sua mãezi-